

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR

João Pedro de Sousa

EDITOR

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.ª de Dezembro

FARO

4004

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos: Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

O CARANGUEJO OPOSICIONISTA

Reuniu pela vigessima vez, e continua a reunir todas as noites, o partido evolucionista afim de deliberar sobre a fusão. Depois de votada pelos unionistas, que a ambicionam como o pão para a boca e de sobre a sua realização fatal se terem feito eco as varias comissões parciais evolucionistas da capital, os marechaes do evolucionismo, porque o são de facto no meio da sua grei, estão fazendo, que andam, sem que saibam emiscuir-se ao grande fiasco, ao ridiculo imenso que os espera.

Se o caso não fosse de politica geral, ninguém tinha que fazer reparos a tão amaranhada e vergonhosa situação. Assim, os proprios unionistas estão a desejar tão ridiculo e farragante entremez. Porque a verdade está em que tal fusão devia de ser afastada em principio do intendimento que os dois partidos achassem por bem ter sobre qualquer problema governativo. A experiencia que é a bussola a guiar-nos neste mar proceloso da politica, devia-lhes ter presente os arrufos e malquerenças, os equívocos e odios, as vaidades e os despeitos, que essa celebre União, hoje de via reduzida, lhes causou. Os engulhos foram aos centos, sendo de todos o maior, o de o dr. Camacho, supondo-se já senhor supremo dos unidos, ou por um ato arrojado pretender-se impôr como tal, ter atirado para cima das gentes embasbacadas o programa do novo partido, sem que sequer ao menos o tivesse lobbado o outro chefe. A presa fugiu então ao sr. Camacho, por se ter espantado com o seu procedimento incorreto o sr. Antonio José de Almeida! Cada um partiu para seu lado, não deixando todavia aquele de lançar a este o rabo do olho. E desta forma começou, por criar-lhe crises, porque os politicos tambem as sabem criar, aliando-se, ou dando o seu apoio ao sr. Afonso Costa. As consequencias eram fatais, sendo publicos e notorios os tregeitos rogados e tomados pelo chefe unionista, ante os arrulhos do manso pombo sem fel.

E desta feita, o tal fiel da balança das conveniencias, rompendo com o governo democratico, voltou com a melena desganhada e o ar descomposto de quem pelo menos se finge irritado, aos braços do seu primeiro amor.

Neste engano de alma, assim se deixou levar por esses mundos da fantasia, o mais ingenuo dos homens, sem se precaver contra o bicho que lhe roia as entranhas.

Assim brotou, depois de bem manipulada a droga, a nova ideia da fusão. Como era intempestivo lembrar esta logo de principio, arquetotou-se a «conjunção», que assim deu aso aos marechaes do unionismo ingressarem, sem desconfianças, pelas hostes do evolucionismo. Lembrada a fusão por quem muito a ambiciona, logo a União Republicana a votou.

Com o fatidico enguiço de só ter marechaes, logo achou aso não perder a occasião de obter soldados.

A questão estaria, pois, na attitudos sempre aero-evolucionistas, que falhos de criterio politico lhes podia dar tanto para a direita, como para a esquerda. A provincia olha indi-

ferente para a comedia mas os tais chefes evolucionistas é que não podiam poupar-se a dar nas vistas, eles que tem a monomania do réclamo espaventoso,

Reunidos vinte vezes para deliberar sobre o assunto, nada resolveram ainda e natural é que nada resolvam ainda tão depressa. Discutem com gosto o assunto e o paiz nada perde com a sua discussão, pois as reuniões no centro evolucionista não são pagas pelo Estado.

E tudo está hoje no desacordo irreconciliavel de uma duzia de teimosos, opinando uns por achar simpatico o chefe da União e outros por não o poderem tragar. Realmente, a estes custa terem de engulir o que sobre o mesmo opinaram em tempos passados. E, quais outras regateiras; só acham como principal motivo de discussão, as qualidades do sr. Brito Camacho.

De um lado Antonio Granjo, Vasconcelos e Sá e uma duzia de amigos, do outro Julio Martins, Camillo Rodrigues e outra duzia deles. Ao fundo da sala projetam-se na parede, embasbacados, os restantes.

Sem consideração alguma pelo chefe, que cruza os braços em attitud franciscana, os possantes campeões do evolucionismo tem travado uma luta que os tem deixado a escorrer sangue. Quando pôde, e á laia de quem deita agua na fervura das paixões, o sr. Antonio José faz-lhes uma conferencia sobre a vida dos santos, mostrando quanto eles imensamente sofreram para o serem. Isso não impede que no dia seguinte, as apostrofes estalem como pita de chicote fazendo entrever, a todo o momento uma scisão no aereo-partido evolucionista.

O peor, no final, será no destino, a dar ao simbolo augusto de tão ratão partido, pois nem por sombras o chefe democratico consente que, na Lei da Separação que ora se discute, se introduza qualquer paragrafo unico para a instituição de um convento onde tão illustre patrono ingresse. Já ha quem o queira mandar para o Brazil parecendo todavia ter o mesmo o firme proposito de ir viver na Arrabida que, como se sabe, fica na Outra Banda.

O peor disto tudo é que, ali fóra, está á espera o chefe da União, encastado na sua resignação de chefe encravado do batuque nacional.

CANÇONEIRO DO POVO

Meu coração é gavela,
Fecha com dois cadeados;
Uma chave fecha amores,
Outra, zelos e cuidados.

Com fúria roxa saudade
Se vestiu meu coração;
De roda lhe inandei por;
Suspiros de guarição.

A folha da oliveira,
Deitada no lume esclala;
Assim é meu coração,
Quando contigo não fala.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

«A criação»

Antonio Corrêa de Oliveira, o mimoso poeta do *Auto de junho*, das *Parabolas* e de tantas outras obras primas, acaba de publicar a 2.ª edição do seu magnifico livro de versos *A Criação, I. Vida e História da Arvore*, que é um dos seus mais inspirados trabalhos.

A edição que é primorosa, pertence ás acréditadas livrarias Ailland e Bertrand, de Lisboa.

Recomendamos este magnifico livro aos nossos leitores e especialmente ao professorado primario, visto como ele constitue um magnifico brinde-recórdão, excelente para ser dado em premio aos estudantes que mais se distingam nos cuidados a prestar ás arvores plantadas na festa de domingo.

Um pobre rico

Ha muitos anos que, entre a população indigente de Londres, era conhecido um desgraçado mendigo carcunda; que pedia esmola num lugar fisco e dormia ao relento, nos portaes das ruas mais escusas.

Ha dias, um «policeman» foi despertado. Era madrugada e as autoridades superiores tinham dado ordens severas acerca da vadiagem das ruas.

O agente da ordem, ao sacudir o pobre dorminhoco, notou que a carcunda era demasiado dura e levou-o a um posto proximo para o revistar.

Ali, verificou-se, então, que a corcova era uma bela caixa de folha de Flandres, onde o pobrezinho guardava 1.520 em notas e em moedas, e um caderno de cheques demonstrativo de que o suposto carcunda tinha depositadas num Banco mais de seis milhões de libras!

Na totalidade a fortuna deste farragante, que explorava a caridade publica, orça por 40 contos!

Quantos, como ele, haverá por esse mundo em fóra, atormentando-nos com os seus peditórios e engrossando o seu pé de meia á custa dos ingenuos?

Magnifico!

O dr. José de Arruela, cujo *snobismo* realista parece ter tingido o rubro, realçou num destes dias uma especie de comicio monarquico e entre varias coisas interessantes, lembrou-se de dizer que a Republica estava morta.

Mas, então, se está morta, para que está ele gastando a sua palavrosa retórica contra uma defunta?

Vamos lá, sr. doutor, modere-se e lembre-se de que a sua *santa religião*, aquella que produziu Inacio de Loyola e Domingos de Arbués, manda respeitar os mortos!...

A moda

Tão excentricos são os preceitos a que actualmente ela submete o belo secco que os jornalistas, na ardua missão de informar o publico, tratam de oficiar-se entrevistando as *Estrelas* de varias grandezas que esmaltam o orbe doirado do grande mundo.

Ha dias, o redator de uma revista de modas, tirou-se dos seus cuidados e foi entrevistar a atriz franceza Gabriela Dorziat, uma das parisienses mais formosas e que é conhecida pela elegancia requintada do seu trajear.

Eis o que lhe respondeu a linda atriz:

«Eu entendo que a verdadeira elegancia consiste em cada um vestir-se do modo que mais lhe favoreça. Além disso, a comodidade e a hygiene não podem deitar-se em saco rolo.

«A minha *toilette* de salão é invariavelmente a grega. Não creio que nenhuma a avante em simplicidade e graça. Pusso dizer, sem pecar de imodestia, que a minha maneira de vestir encontra sempre sinceros elogios. Digo assim porque nada nesta indumentaria é imitativa minha, mas ideia de ha muitos seculos. O elogio não é para mim, mas para a época em que se rendia verdadeiro culto á beleza e ao bom gosto.

«Mas se está á minha *toilette* de casa e de salão, na rua não uso outros trajes que os chamados «corte alfaiate», pela comodidade que oferecem. Faz-me pena e quasi me arranca lagrimas de dor ver muitas elegantes escravas da moda que mal podem andar, que soffrem horrivelmente para subir a uma carruagem e que em mil occasiões, além de sofrerem, se expõem ao ridiculo. Eu, entretanto, movo-me á vontade e considero-me bem vestida. Não andarei á ultima, mas ando «representavel», e, sobretudo, livre de preocupações.

«Quero dizer uma ultima frase sobre os chapéus da actualidade.

«Tambem neste ponto não sou tributaria

dos decretos da moda. Os meus chapéus, que tambem costumam ser ponderados, são obra exclusivamente minha. A torno-os eu sósiaha com as minhas proprias mãos e adorno-os diariamente, momentos antes de sair á rua. Não dou um ponto; prendo as fitas, as flores ou as fitas com alfinetes. O capricho é a minha musa. O que, ela me inspira é o que realizo imediatamente. Deste modo não ponho uma só vez um mesmo chapéu; melhor dito, ponho um muitas vezes; mas transformado por metodo tão simples como o que deixo dito, e oigo com frequencia dos labios dos meus admiradores frases como esta: «Mas que variedade de chapéus v. tem no seu guarda-roupa...»

«E essa variedade consiste num só, ao qual dou cem voltas. Este é todo o segredo das minhas *toilettes*».

Parece-nos que este modo de proceder da formosa comica franceza revela um apreciavel bom senso, bem digno de ser imitado pelo madamismo aristocrata e burguez cá da Parvonia...

Não acham?

Pimentinha

Pedacinho de ouro de um editorial do alcorão evolucionista, firmado pelo nosso inconfundivel e rabioso sr. Alfredo Pimenta, a proposito da Lei da Separação:

«O paiz pasma de tanta audacia, de tão esdrinhado movimento; a maioria parlamentar, insensível ás manifestações da opinião publica, não hesita da obra de destruição republicana que está fazendo...»

Depois que os reaccionarios se lembraram de pôr nos carrapitos da lua artigo do apimentado sr. Pimenta, sobre a Lei da Separação, o homenzinho ficou tão inchado, que até esquece nas suas catilinas de que fala do parlamento da Republica!

Lá por fóra

Dizem de Nova York que a comissão interfederal de commercio, depois de ter examinado minuciosamente os livros da Companhia dos Caminhos de Ferro de Chicago, Milwaukê e S. Paulo, declarou que encontra neles graves irregularidades.

A Companhia é acusada pela comissão de haver falsificado as cifras nos seus relatorios dedicados aos acionistas e nas suas declarações ao fisco.

Acrescenta a comissão que a Companhia subsidiaria Puger Sound Line aumentou indevidamente em cem milhões de dolares a avaliação dos seus capitais mediante a emissão de titulos lançados pela Companhia mãe.

Fundando-se nisto, a comissão de commercio negará á Companhia autorisação para aumentar as suas tarifas.

O caso produziu enorme sensação e não era para menos, visto que, pela sumula de taes exames, apenas licitamente se pode deduzir que tal companhia era apenas... uma quadrilha de... amigos do alheio!

Ladrogeni

Consta-nos que varios meliantes, constituidos em quadrilha, tem tentado ultimamente, por diversas fórmis, introduzir-se em algumas casas afim de exercer aquella velha arte que deu assento para um livro attribuido ao padre Antonio Vieira.

Bom seria que a policia tomasse conta do assunto e procedesse de fórmis a tranquilizar o povo.

A triste vida do marujo

Desembarcaram ha dias no Havre os tripulantes do patacho francez *La tour d'Auvergne*, que naufragou em 23 de outubro ultimo em frente das ilhas de Palmarston.

Afundado o barco, o capitão e todos os tripulantes salvaram-se em botes e chegaram a uma ilha deserta.

Quinze dias depois passou um navio ao qual fizeram sinais, que foram percebidos. Do navio enviaram-lhes uma lancha; mas como o barco não poudo receber mais que doze dos naufragos, foram escolhidos os mais velhos e ficaram na ilha os mais jovens e robustos, já com viveres, roupas e lonas.

Decorreram tres mezes até que um cruzador poudo chegar em seu socorro. Antes disso haviam esgotado os mantimentos que lhes deixara o outro barco e nos ultimos dias só se alimentavam de côcos e outros vegetaes.

Nem um só deles adoeceu, apesar das privações e amarguras que padeceram e resta-lhes a grande consolação de terem passado noventa dias liberos do convívio nem sempre apreciavel da bela *di a sociedade*.

QUESTÕES DE HIGIENE

O SANATORIO SERÁ UMA IDEIA NOVA?

Não é, evidentemente. O sanatorio marítimo, o hospicio marítimo, existe, ha muitos anos, em França e em Italia, tem quasi cans e rugas de velhice; o sanatorio de altitude, para tratamento dos doentes tuberculosos ao ar livre, tambem não está já em idade juvenil. Apenas, o primeiro está menos em voga, o segundo está na grande moda. Assim em França, o numero dos estabelecimentos marítimos é tão restrito que se devem considerar bem afortunadas as creanças que lhes recebem o beneficio; em Italia, pelo contrario, existem muitos hospícios marítimos, nascidos da iniciativa generosa de medicos eminentes ou de admiraveis rasgos da beneficencia publica.

Infelizmente, estas excelentes casas de saúde, fecham, naquele paiz, durante uma parte do anno, o que, em verdade, lhes estreita as vantagens e os bons officios. Pois é pena! Este poderoso tratamento deu as suas provas, não ha duvida. Os resultados obtidos nos estabelecimentos á borda do mar, e criados sob a inspiração e pela obra de muitos e generosos esforços, são maravilhosos; excederam a melhor espetativa. A grandeza da obra a realizar por este meio é de uma ordem tal que é preciso levantar em seu favor um movimento caloroso da opinião publica, que é preciso interessar os poderes publicos, as administrações locais e a parte esclarecida do publico na sua criação e no seu desenvolvimento, que é preciso proclamar e vulgarisar os resultados já alcançados.

Depois, é necessario convencer as familias de que nos sanatorios marítimos se emprega um metodo que «pode curar» a escrofula e o limfanismo invertidos—a dois passos adiante, está mesmo a tuberculose—e que o restabelecimento das crianças, a que se devem chamar *candidatos* a esse terrivel mal, é, sob a acção daquelle recurso, seguro, indubitavel. Não se trata dos casos de fraqueza constitucional, de anemia que se curam com os ares do campo ou da montanha, trata-se dos escrofulosos, dos raquiticos a valer, para os quaes, a cura pelo ar; sobre a areia-da-praia, pelo calor, pelo sol e pela atmosfera marítima, possui um valor incomuavel.

E, como o escrofulismo é a expressão do marasmo de um organismo exausto, o sinal certo do esgotamento de uma raça, determinado pelo abuso e pelos desgastamentos de muitas gerações, e tanto bate á porta da choupana, como á do palacio mais suntuoso, claro está que esta questão se impõe, para ser resolvida e executada, ao lado do sanatorio que *traja agora á moda*, do sanatorio de altitude. Mas, tudo isto não oferece novidade; ha muitos anos que se mandam para as praias marítimas os linfaticos; em 1847 fundou-se o sanatorio marítimo de Cete; em 1860, estabeleceu-se o primeiro hospicio marítimo italiano; em 1861 organisou-se o sanatorio de Berk, na praia de Pas-de-Calais. Não são, pois, os sanatorios da praia antigos veteranos da medicina?

Com os sanatorios de altitude para o tratamento dos tuberculosos ao ar livre, succede coisa parecida. O ar doce, a luz profusa, o ceu puro, ou são muito velhos ou conservam uma mocidade perene. Como grandes purificadores da natureza, sem duvida. Pois destes fatores, se compõe quasi exclusivamente a obra dos sanatorios. Vamos, porém, a factos concretos. Ha perto de 50 anos que Brehmer consagrou toda a sua fortuna á fundação de um sanatorio para o tratamento da tuberculose ao ar livre; em 1874, Derweiler criou Falkenstein; e Léon Petit, Dourquesseu, Moeller e Knopf, a quem se devem excelentes trabalhos acerca de sanatorios, estão já muito longe da mocidade. Desde então, se proclama que o tratamento higienico da tuberculose consiste em mais alguma coisa do que na ventilação ao ar livre, assenta fundamentalmente na *hiperaeração*. E, não tem nada de recente este conhecimento; ha muito tempo que se sabe como o excesso de ar fresco é soberano na cura das doenças infecciosas.

Da pureza do ar, da acção dos raios solares e da luz, estava tudo dito no tratamento das afecções microbianas.

Mas, então, apenas, restauramos e resta-belecemos uma obra antiga? De modo nenhum. O conhecimento dos processos mais usuas de transmissão da tuberculose permittiu aprefeçoar e completar o sanato-

CONTOS E NOVELAS

O SEGUNDO HOMEM

(De Louis Bertrand)

Et nunc, Domine, tolle,
quiesce, animam meam a
me, quia melior est mihi
mors quam vita.

JONAS, Cap. IV, v. 3

INFERNO!—Inferno e paraíso! Gritos de desespero! Gritos de alegria!—Blasfêmias de reprobos!—Coro de eleitos!—Almas de mortos, semelhantes aos carvalhos da montanha desraizados pelos demônios! Almas de mortos semelhantes às flores do vale, colhidas pelos anjos!

Sol, firmamento, terra e homem, tudo quanto começara, tinha acabado! Uma voz agitou o nada.

—Sol? bradou a voz, as portas da radiosa Jerusalém.

—Sol? repetiram os ecos do inconsolável Josaphat.

—E o sol abriu seus cílios de ouro sobre o caos dos mundos.

Mas o firmamento pendia como um pano de estandarte—Firmamento! clamou a voz, as portas da radiosa Jerusalém.

—Firmamento! repetiram os ecos do inconsolável Josaphat.

E o firmamento desdobrou aos ventos suas pregas de púrpura e de azul.

Mas a terra vogava perdida, como um navio fulminado que não tivesse nos seus flancos senão cinzas e ossadas.

—Terra? clamou a voz, as portas da radiosa Jerusalém.

—Terra! repetiram os ecos do inconsolável Josaphat.

E a terra, lançando a ancora, resurgiu coroada de flores por montes e vales.

Mas faltava o homem à criação, e tristes estavam a terra e a natureza, uma pela ausência do seu rei, outra pela ausência do seu esposo.

—Homem! clamou a voz, as portas da radiosa Jerusalém.

—Homem! repetiram os ecos do inconsolável Josaphat.

Mas o hino de libertação e de graças não quebrou o selo com que a morte tinha chumbado os lábios do homem adormecido para a eternidade no leito do sepulcro.

—Assim seja! disse a voz, e as portas da radiosa Jerusalém cobriram-se de negras sombras.

—Assim seja! repetiram os ecos, e o inconsolável Josaphat principiou a chorar.

E a trombeta do archânjo soou de abismo em abismo, enquanto tudo derruia com estrepito numa ruína imensa!

E assim, pela falta do homem, a pedra angular da criação, acabaram o firmamento, a terra e o sol!

MADAME DE MONTBAZON

«Meu de Montbazon era uma
pequena senhora que morreu de
amor, no século passado po-
lo cavaleiro de Rue que não a
amava».

Saint-Simon (MEMOIRES)

A aia colocou sobre a mesa um vaso de flores e as velas de cêra, cujos reflexos espelharão de vermelho e amarelo os cortinados de seda azul da cabeceira do leito da doente.

—Acreditas, Marieta, que ele vem?

—Oh! dormi, dormi um pouco, Senhora!

—Sim, dormirei bem depressa para sonhar com ele durante toda a eternidade.

Ouviu-se alguém subir a escada.

—Ah! E se fosse ele! murmurou a moribunda, sorrindo, a falena dos tumulos já poeiras nos lábios.

Era um pagensinho que trazia da parte da Rainha, a Senhora Duquesa, confeitos, doces e elixires, sobre uma enorme bandeja de prata.

—Ah! Ele não vem! exclamou ela com voz desfalecida.—Ele não virá!

Marieta, dá-me uma dessas flores para que eu a respire e beije pelo amor dele!

Então, Madame de Montbazon, cerrando os olhos, ficou imóvel.

Tinha morrido de amor.

Evolução-se a sua alma confundindo-se no perfume de uma rosa...

OS LEPROSOS

N'approcha m'is de c'ol' lioux,
Cy est le chenil du lépreux.
Le bal du lépreux.

Cada manhã, logo que as flores tinham bebido o orvalho, rolava sobre os gonços a porta da Enfermaria, e os leprosos, semelhantes aos antigos anacóretas, espalhavam-se todo o dia pelo deserto, vales adiantados, edens primitivos cujas perspectivas longínquas, tranquilas, verdes e imbrósas, apenas se povoavam de corças tímidas, que respingavam a herva florida e de garças reusas que saltavam nos pantanos.

Alguns tinham arranjado alegretes: uma rona cheirava-lhes melhor, cultivava pelas próprias mãos. Outros curvavam arcos de vime ou tallavam canções de buxo nas grutas cavadas na rocha, junto

dos mananciaes, sob trepadeiras selvagens.

Era assim que procuravam enganar as horas tão rápidas para a alegria, tão lentas para o sofrimento!

Havia outros que nem sequer ousavam transpor os humbraes da Enfermaria.

Estes, extenuados, perdidos, fétidos, marcados já pelo fatal estigma do destino, passeavam a sua sombra entre as quatro paredes altas e brancas do claustro, fitando o enorme relógio do sol, cuja agulha apressava a fuga da sua existência e a aproximação da sua eternidade.

E quando, encostados contra os pesadíssimos pilares, se concentravam em si próprios, apenas interrompia o augusto silêncio do claustro, o grito estridido das cegonhas, que corriam nas alturas; as passadas de algum monge, que deslizava ao longo do corredor, ou o ralo da cancela dos enfermeiros que, à tarde faziam recolher os tristes reclusos às suas tristes celas!...

O MEU BISAVÔ

«Tout dans cette chambre était
encore dans la même état, si ce
n'est que les tapisseries y étaient
en lambeaux, et que les armoires
y dissolent leurs toiles dans la
poussière».

Walter Scott.—Woodstock.

Os veneráveis personagens da tapeçaria gótica, agitada pelo vento saudaram-se mutuamente, e meu bisavô entrou, cheio de magestade, no seu quarto.—meu bisavô morto há talvez oitenta anos!

Ahi,—foi ahi, deante do oratório que ele ajoelhou, meu bisavô, o conselheiro, roçando com as suas longas barbas de neve este missal amarellecido, aberto na pagina onde estava uma fita roxa, de um roxo pálido de saudade...

Murmurou orações durante toda a noite, sem descurar um momento seus braços do peitoral de seda violeta, sem esquecer um olhar para mim, sua posteridade, que estava deitado no seu leito, o seu leito empoeirado e velho com um enorme baldaquino!

E eu reparei com terror em que as suas orbitas estavam vazias, ainda que ele simulasse ler,—que os seus lábios estavam imóveis, ainda que o ouvisse rezar,—que os seus dedos estavam descarnados, apesar de cintilarem de pedrarias!

E perguntei a mim próprio se velava ou estava adormecido,—se tudo isto seria resultante do luar ou dos maledictos de Lucifer,—se era meia noite ou dia claro!

Lyster Franco.

POETAS

A ESCADA DE JACOB

Vae, alto o Sete-estrello, ô toda pura,
e agora que de longe o estás fitando
o meu saudoso olhar o teu procura
lá na campina de estíros que eu demandô.

Gladiam-se, atravessa da noite escura
flavas constelações de quando em quando
e a Via-lactea ostenta a sua alvura
por essa vastidão do éter branco.

Caminho só pra o Sonho, ideal calçada
que a mão divina fez de pedras do ouro,
ela me rasga a esteira abençoada...

Levanta o pó que a enche um rasto loiro
e eu que ando a vêr, de ti, ô doce Amada,
parece que encontrei algum tesouro!

Antonio de Monforte.

Festa da arvore

Em consequência de haver grande número de originaes compostos para o presente numero do *Heraldo*, só no proximo numero publicaremos as noticias respeitantes á *Festa da Arvore*.

A graça alheia

NO TRIBUNAL

—Finalmente, exclama o juiz, o réo foi apanhado a arrombar a caixa forte de uma casa de credito.

—Senhor juiz, era só para satisfazer o desejo da minha defunta mãe, que sempre sonhou ver-me entrar num banco!

INGENUIDADE

Entre amigas intimas:
—E's feliz no teu matrimonio?
—Felicissima.
—Não tens filhos?
—Não.
—Como é isso?
—E' o meu pequenino o nosso quarto que não ha lugar para os meninos.

EPIGRAMA

(Do hespanhol)

Casou Luiz com a Rita
Por ser muda e andou bem,
Pois a esposa, coitadita
Não diz que não a ninguém.

G. Satisfesteban.

O *Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Desmentindo boatos

Segundo informa o nosso presado colega *Diario de Noticias*, o sr. H. Martini, director e proprietario do importante organ do turismo francez «Pyrenées-Océan», muito lido em todos os centros da vilgiallura e de desporte e que tem visitado o nosso paiz mais duma vez, tendo estado entre nós precisamente na semana em que alguns jornaes estrangeiros deram Lisboa «em chamas e em revolução» escrevem o editorial do seu jornal de quinta-feira, subordinado ao titulo «A situação interna de Portugal». Pertencem a esse artigo os seguintes trechos:

«Foi grande a minha surpresa, ao saber, quando, de regresso à França de uma viagem a Portugal, de varios artigos publicados em diversos jornaes hespanhoes, francezes, inglezes, etc.

Grande foi tambem o numero de respostas que tive de dar a parentes e amigos, que, inquietos pela minha segurança, receavam que eu não pudesse sair de Portugal. Ora, com verdade, todas essas noticias eram absolutamente tendenciosas.

Passé tres semanas entre uma população perfeitamente tranquila, entregando-se aos folguedos do Carnaval; e mostrava-se ella mais indignada com os boatos falsos que sobre a situação no interior do seu paiz, se espalhavam no estrangeiro do que preocupada com alguns atos de «sabotage» e tentativas de greve occorridas por essa occasião.

Esboçara-se, havia tempo, um movimento sindicalista entre os empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes com cujo conselho de administração os organisadores desse movimento tiveram um conflito, conseguindo provocar, ha sete ou seis semanas, uma greve que durou seis dias e que recentemente pretenderam repetir.

Os seus esforços, porém, não foram coroados de exito, entregando-se, então, a atos isolados de «sabotage», como, allaz, succede, por vezes, em varios paizes que todos nós conhecemos.

Um desses atos consistiu em fazer descahir um comboio de mercadorias que obstruiu a via durante dois ou tres dias e; consequentemente, originou o transbordo de passageiros e bagagens.

Tambem, nessa occasião, o temporal que se fez sentir em toda a Europa produziu em Portugal bastantes estragos, derrubando postes telegraphicos e, dai, a demora na transmissão de telegramas, o que serviu para que se fizesse espalhar que o paiz estava em completa anarquia, em plena revolução, e que as communicações com a Europa se achavam cortadas.

Desnecessario é dizer por que os jornaes que se apressaram a inserir noticias terroristas as não rectificaram, quando a verdade se soube.

Bastará recordar que nem sempre a boa fé preside ás relações entre os povos.

Em resumo, a grande maioria do povo portuguez aspira ao socego, á tranquillidade, desejando trabalhar em paz, para a orgaui-sação e desenvolvimento do seu paiz.

E' claro que os portuguezes são os primeiros a reconhecer que não estão todavia perfeitos, mas deve não ser olvidado que as instituições atuais são apenas de alguns annos que em todos os paizes do mundo só com o tempo os progressos podem realizar-se.

A amnistia votada pelo Parlamento deve trazer o socego, a paz, nos espiritos e atenuar as rivalidades pessoais, talvez demasiado manifestadas até agora.

Hoje succedendo ao dr. Afonso Costa, a cuja euergia e poderosas faculdades de trabalho todos prestam homenagem, encontra-se a frente do governo um homem que os congressistas francezes conhecem bem, o dr. Bernardino Machado, que presidiu ao primeiro Congresso Internacional de Turismo effectuado em Portugal.

Estadista experimentado, diplomata prudente, é de esperar que, com o apoio do venerando Presidente da Republica, o sr. dr. Manuel de Arriaga, ele prepare a orgaui-sação definitiva dos partidos, levando-os a trabalhar, fóra do ambiente das questões, para o interesse superior do paiz.

Ha, portanto, na minha humilde opinião, o dever de conceder todas as nossas sympathias a um povo laborioso que começa a orgaui-sar a sua vida interna e não avolumar ns erros inseparaveis desse começo, nem pôr em duvida o futuro de uma nação cheia de riquezas ainda por explorar».

Restauração das arvores frutíferas

O vigor de uma arvore avalia-se não pela quantidade de frutos que produz, mas pela força e pelo cumprimento dos rebentos annaes. Quando o numero dos rebentos diminui é porque a vegetação se atraza, e portanto a arvore está cansada; quando o numero dos rebentos é muito ou quasi nullo, é porque a vegetação parou, e por isso a arvore está esgotada.

A arvore cansada não deita lançamentos nem raizes, a seiva raramente sobe aos troncos e aos ramos, nos quaes inumeros insetos silofagos exercem os seus destrugos.

Quisgo e os lichens invadem a casca, onde insetos devastadores se multiplicam a vontade. A arvore enfraquece, e a sua velhice prematura, que bem depressa a mata.

A restauração das arvores frutíferas é

rio. Modernamente, é que se chegou á formula decisiva: *Impedir que o bacilo penetre; impedir que o bacilo possa sair.* E, reconheceu-se mais que o clima e que a altitude são quasi quantidades desprezíveis, na cura ao pleno ar livre, podendo obter-se consideráveis melhoras em climas varios, de chuva, de secura, de neve, de ventos, ou de altitudes exageradas ou modestissimas. O melhor clima será sempre o que consista mais prolongada demora ao ar livre. Esta é que deve ser a maxima certa, a preposição geral recebida por todos.

Uma grave objecção, todavia, se opõe á fundação destes preciosos estabelecimentos, o seu preço muito elevado. Na verdade, o custo de um conto por leito na construção, e o calculo do capital de cinco a seis contos para o custeamento da despesa annual com cada doente, são para acobardar os mais cheios de entusiasmo.

Mas, se não se constituirem palacios monumentaes, se não houver luxo de especie alguma, e se apenas se procurarem disposições higienicas e confortaveis esse alto preço deve ser reduzido. Demais, quem diz sanatorio, diz necessariamente um estabelecimento erigido longe das grandes cidades e dos centros mui povoados.

Ora, nestas condições, o hectare de terreno custa menos de que um metro quadrado em uma grande cidade, a mão de obra e os materiaes não são caros, e a alimentação isto é, o pão, o leite e a carne, que constituem a base do regimen dos tuberculosos obtem-se a bom mercado.

Mas, que ninguém pense—e já se pensou—em construir sanatorios nas cidades; o seu logar somente pôde ser na montanha, no campo, ao ar puro.

O sanatorio é bom, mas é só metade da obra; o resto—o que tem de ser feito pelo esforço social—é a outra metade, é o *otimo*. Somente, quando se avigora o terreno para resistir ás infecções, e a tuberculose é uma das mais certas e das mais evitaveis, embora das menos evitadas, é que se dará um golpe de morte no bacilo letifero da tísica. Mas nós, medicos, não somos os que devemos promover e subsidiar as cooperativas operarias; os que podemos diminuir ou suprimir os direitos tão pesados do consumo; para que o operario tenha a razão alimentar sufficiente e substancial; não está no nossos meios, finalmente, dar luz e ar á habitação do pobre e ás oficinas dos que ahi trabalham.

Até á realisação deste programa, o bem absoluto, apenas poderá alcançar-se o bem relativo. nestes termos, todas as medidas de defesa são excelentes, contanto que a guerra contra a tuberculose não degenere na guerra contra o tuberculoso.

G. Ennes.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Governadores civis

Parece estar resolvida a nomeação de governadores civis para os seguintes districtos:

Braga—Juiz Pedreira de Moura.
Viana—Major Maia Pinto.
Vila Real—Dr. Joaquim Manso.
Guarda—Dr. Almeida Ribeiro, lente da Universidade de Coimbra.
Aveiro—Dr. Augusto Gil.
Leiria—Dr. Charters de Azevedo Lopes Vieira, delegado em Taboão.
Beja—Dr. Parreira da Rocha.
Vizeu—Alberto Sá Marques.
Santarem—Fernando de Almeida.
Coimbra—Dr. Ferreira da Silva, lente da Universidade.
Faro—Coronel Rego Chaves.

Para o Porto, indigitou-se o sr. general Chaves de Aguiar, mas parece que tal nomeação se não efetuará, porque o governo pefeire que para ali vá um individuo da classe civil.

Tambem consta que deve efetuar-se muito brevemente a nomeação de todos os novos governadores civis.

Será verdade?

Diz-se que a ida do sr. dr. Arruela ao estrangeiro tem exclusivamente por fim convidar os celeberrimos padres Matos e Benevenuto para fazerem parte da redação do novo jornal monarchico, que o supracitado senhor tencionava brevemente dar á luz.

Se é verdade, pedimos licença para lembrar-lhe o Homem Cristo para correspondente...

Com tal acquisição, ficará o corpo redatorial a caracter...

O animal humano

Uma revista estrangeira publica os seguintes dados acerca da proporção de nascimentos e obitos nas diferentes nações da Europa, por cada mil habitantes. Esta proporção é para os nascimentos: 43,9, na Russia; 42, na Bulgaria; 39,2, na Roumania; 38,5, na Servia; 36,6, na Austria; 35,7, na Hungria; 33,3, em Italia; 33,1, em Hespanha; 32,3, em Portugal; 29,8, na Alemanha; 28,6, na Holanda; 27,5, na Dinamarca; 26,1, na Noruega; 25,7, na Suecia; 25, em Inglaterra; 25, na Suissa; 23,6, na Belgica; 19,6, em França.

Em termo medio, os obitos por cada mil habitantes são: 28,9, na Russia; 24,8, na Roumania; 23,5, na Bulgaria; 22,1, na Servia; 23,6, na Hungria; na Austria; 23,3, em Hespanha; 19,8, em Portugal;

17,8, em França; 16,2, na Alemanha; 15,2, na Belgica; 15,1, na Suissa; 14, em Inglaterra; 14, na Suecia; 13,6, na Holanda; 13,5, na Noruega; e 12,2, na Dinamarca.

Frei Tomaz

Segundo a *Republica*, a Lei da Separação, necessita de um longo estudo, desapoiado e frio, para se evitar a consagração legislativa de verdadeiras monstruosidades.

E ainda ha quem diga que são os monarchicos que difamam as leis da Republica!

Para o sultão da Turquia

O sultão da Turquia mandou pedir informações sobre se no Arsenal de Marinha poderia ser construida uma saveira para seu serviço pessoal, como a que serviu á familia real portugueza.

Parece que, tendo sido afirmativa a resposta, está já feita a encomenda e vaé começár em breve a construção da referida embarcação, devendo agora ser remetidas varias fotografias para Constantinopla.

Se quizer o modelo da barca *Bom fim* que levou da Ericcira o ex-rei D. Manuel, tambem se pode arranjar...

Os bigodes e a Alemanha

Segundo afirmam os jornaes alemães vão ser tomadas medidas contra o uso do bigode denominado á *ingleza*, que o principe herdeiro põz á móda no exercito alemão.

O comandante em chefe do corpo da guarda publicou ha dias uma ordem em que declara que a «moda, que consiste em cortar o bigode de maneira a não deixar senão alguns pelos por baixo do nariz, não vae bem ao soldado prussiano e está em desacordo com as tradições alemãs». Pensa-se que o ministro da guerra expedirá breve ao exercito uma circular com analogia doutrina.

Por mais que nos digam toda esta guerra á tal moda ingleza foi decerto impulsada pelo belo sexo, que não podia levar á paciência que os homens fizessem concorrência ás damas que tem buço.

Chose

O alcôão evolucionista, vulgo *Republica*, abriu um inquerito sobre a Lei da Separação e diz que, em tal inquerito vai falar o paiz pela voz dos parlamentares, bispos, escriptores, pensadores, artistas e homens simples e mulheres.

Isto de homens simples, cheira a pae Adão que tresanda. Quanto ás mulheres, não diz a *Republica* se tencioná entrevistar as simples ou as compostas e é, realmente péia que o não diga.

Quanto aos taes pensadores que o alcôão evolucionista se propõe fazer falar devem ser do X. P. T. O. e certamente da força do apimentado sr. Alfredo Pimenta que em materia de pensamento tem ás vezes cada um capaz de desbançar o proprio Santo Antonio José de Almeida, acreditado ex-fornecedor de petroleo, balas e agua-raz aos conspiradores.

Correio aereo

O governo de Constantinopla vai estabelecer entre Alepo e Bagdad um serviço de communicações postaes por meio de aeroplanos.

Entre as duas cidades que só por meio de caravanas se communicavam até agora, ha uma distancia de 900 kilometros ou 180 leguas.

Recomendamos aos turcos os aeroplanos do evolucionismo patafata.

Credence podular

Continua a ser assunto do dia, o caso da rapariga, que diz ouvir a voz da mãe falecida ordenando-lhe que vá ao cemiterio para conversar...

As terças e sextas-feiras, á tardinha, lá vae a pobre rapariga, rodeada de gente, dar-se em espectáculo nas crises da sua disparatada mania.

Parece averiguado que se trata de uma simples creatura influenciada pela epilepsia e histeria ao ultimo ponto.

Em todo o caso bom será que a autoridade tome conta do assunto, afim de evitar que a cidade de Faro continue a dar a nota de que é habitada por patetas de varias categorías, arregaçadas na creença das bruxas, duendes, lobishomens e almas do outro mundo.

Moedas de 200 réis

O governo ordenou que sejam pntas fora da circulação as moedas de 200 réis do reinado de D. Manuel.

A troca das mesmas deverá ser feita no Banco de Portugal, no minimo prazo de tempo.

Os vidros

Causou reparo a um excursionista nosso amigo, o espectáculo indecoroso que offercem ás janelas de um armazem onde funcionam algumas classes do liceu desta cidade e que fica proximo áquele estabelecimento de ensino.

Taes janelas não tem um só vidro inteiro e mais parecem casbre desabitado do que queço de um que ficou central.

Recomendamos o caso ao sr. reitor, afim de evitar a continuação de tal vergonha.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

facil quando os remedios sejam applicados a tempo.

Estamos em presebça duma macleira cançada e envelhecida prematuramente. O seu tronco está em parte cariado, resultado dos estragos da larva da «Zenizera asculita», no meio do pé tem uma caveira, que no inverno se enche com agna da chuva, os troncos estão cobertos de ulceras, e tanto estes como os outros ramos acham-se cobertos de musgo e lichens.

Escutaremos para a tratar um dia claro de inverno, que suceda a um dia de chuva, e mimidos de uma podda, iremos, a pouco e pouco, arrancando toda a casca velha do tronco e ramos mais grossos, sem nunca ofendermos o albarno.

Que de seres vivos encobre a casca pódre e ruidada da pobre macleira!

Escusado será dizer que todos os insetos serão esmagados pela podda devastadora, ou com a ajuda de uma espátula de pau.

O musgo e os lichens tiram-se facilmente com a espátula, ou melhor ainda, com uma luva de arame.

As ulceras, depois de devastadas com o auxilio de um formão, cobrem-se com emplastro resinoso de enxertar; e as cavernas enchem-se com argamassa ou com cimento hidráulico.

Os troncos dão mais trabalho a restaurar; porém, com alguns conhecimentos tudo se consegue.

Para cortar um tronco sem danificar a arvore, é necessário:

1.º dar o golpe a 2 ou 3 centímetros de distancia do tronco;

2.º segurar a com mão o tronco que se quer amputar, e, se ele for bastante grosso, fazer com o serrote uma incisão pelo lado inferior, de 4 a 5 centímetros de profundidade, segundo o volume do tronco, para evitar que lasque;

3.º avivar com a podda o corte feito com o serrote e cobrir a superfície com emplastro resinoso.

Os troncos cariados e ulcerados devem ser suprimidos, deixando para os substituir, os «ladões» que costumam desenvolver-se no interior das arvores.

Uma estrumação abundante e algumas regas no verão com estrume liquido, completam a operação.

Para evitar que os parasitas vegetaes apareçam de novo, é conveniente caiar a arvore logo depois da limpeza e revestir as feridas com emplastro, todas as vezes que seja necessário.

A arvore assim tratada readquirirá bastante vigor e produzirá bons frutos do segundo ano em diante.

A. M. Lopes de Carvalho.

O NOSSO NOTICIARIO

No goso de licença que lhe foi concedida para tratamento, o nosso presado amigo e camarada nas lides jornalisticas, sr. Jacinto da Cunha Parreira, contador no 1.º distrito das execuções fiscaes de Lisboa, parte em meados deste mez em excursão por Hespanha, França, Inglaterra e Italia, acompanhada de sua encantadora filhinha Maria Feliciana.

— O sr. Antonio Manuel Fernandes foi exonerado de professor provisorio do liceu de Faro e nomeado em sua substituição o sr. dr. Filipe Cesar Augusto Baiao.

— Foi assinada uma portaria, nomeando juri do concurso para logares de chefes de conservação e que formulará o respetivo programa.

— E' composto dos engenheiros srs. José Estevam Afonso, Augusto Julio Bandeira Neiva e José Maria Pinto Camelo.

— Não pode ser anulada a transferencia para Odemira, do professor da escola da Conceição, de Tavira, sr. Antonio, dos Santos Vaquinhas, visto ter sido feita sobre parecer do conselho disciplinar do ministerio de instrução.

— Regressou a Faro o nosso presado amigo sr. dr. Feliciano Santos, digno administrador deste concelho.

— Foi exonerado do cargo de juiz de paz substituto nesta cidade, o nosso presado correligionario sr. Bartolomeu Augusto Pessanha de Mendonça.

— Foi a Sagres em vigiliatira o nosso correligionario sr. Antonio Martins Paula.

— Foram concedidas 50 pensões ecclesiasticas no distrito de Angra do Heroismo.

— Consta que vai ser organizado o ensino de farmacia.

— Estão em Faro o sr. Manuel Maria Coelho e sua esposa, sr.ª D. Maria Tereza Aguedo Coelho, irmã e cunhada do sr. dr. Artur Aguedo, nosso colega do Algarve.

— Os gatuos penetraram ba dias, de madrugada na casa, onde está instalado o distrito de recrutamento n.º 35 em Santa Com-

ha-Dão, e roubaram do cofre do quartel trinta e tantos mil réis.

— Acompanhado de seu filho e nora, regressou a Faro o sr. João José da Silva Ferreira Neto.

— O diretor do posto antropometrico central de Lisboa enviou ao sr. Ministro da Justiça o mapa estatístico criminal do ano civil findo, fazendo varias considerações sobre a criminalologia nestes ultimos tempos em Portugal.

— Vimos em Faro o nosso presado amigo, sr. Humberto José Pacheco, de Loulé.

— A camara municipal de Silves, representou ao governu pedindo que o comboio de mercadorias 291, que commença com o que vem de Portimão e que parte de Tuus para Faro ás 11 horas e 5 minutos, tenha de futuro, pelo menos duas carruagens, uma de 2.ª classe e outra de 3.ª para receber passageiros desde Portimão.

— O governo austro-hungaro solicitou do governo portuguez uma nota dos institutos ou estabelecimentos que tem autorização do Estado para adquirir microbios virulentos para fins científicos, para evitar que o Muzéu Kral, de Viena, possa vender daqueles germes infecciosos para pessoas ou estabelecimentos que não estejam legalmente autorizados.

— O sr. José Coelho Belesinho Junior, foi nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Loulé.

— Foi pedida a expedição de ordens para que sejam entregues ao diretor do Arquivo de Torre do Tombo as dependencias do pavimento superior ás instalações do chado arquivo, no edificio do extinto mosteiro de S. Bento, em vista de não existir ali já espaço para adicionar os documentos provenientes das Sés, collegiadas e cabidos do paiz e dos cartorios dos notarios, ultimamente incorporados.

POR ESSE ALGARVE

Vila Real de Santo Antonio

Manuel de Castro Porto, de 31 anos, filho de José de Castro Sotolinho e de Maria Porto, natural de Setubal, estando ao serviço de uma casa comercial desta freguezia, roubou a seu patrão 200\$, uma carteira com documentos e uma pequena mala de mão, de couro, cor de castanha, de 0,20 de largura. Veste calça e colete azul, casaco, bonnet, amarelo, camisa de riscado aos quadrinhos pretos e brancos e usa alpercatas. E' um homem robusto, de 1,38 de altura, olhos castanhos claros, nariz e boca regular, rosto oval, cabelo castanho claro, pequeno bigode castanho e uma cicatriz pequena na fronte, junto a uma das orelhas. As autoridades pedem a captura do criminoso.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 19.—D. Aurora da Silva Freire, D. Maria Jose de Sousa, D. Maria do Carmo Martins, D. Maria Luiza Qu-dros, José Joaquim Peres, José Rodrigues Pinheiro Centeno, José Antonio da Trindade Costeiras, José Joaquim Simões Junior, Eduardo José dos Santos e Alfredo Rodrigues.

Sexta-feira, 20.—D. Maria do Carmo Neto, D. Carolina Coelho Ribeiro, D. Alice Vieira Mendes, D. Maria Ruivo, D. Augusta da Silva Ferreira, José Antonio Viagas, Manuel Francisco Marques, José Carlos Ferreira Barros e José Alvaro Teixeira.

Sabado, 21.—D. Angela de Sousa Pinheiro, D. Elisa de Almeida Soares, D. Mariana Olimaria Matos, D. Clarissa da Conceição Borges, Vicente Januario Lopes Antonio Jorge Marques, Pedro Lázaro da Costa, Manuel José Gonçalves, Patricio Gabriel de Oliveira e o menino João Martinho Simplicio.

Doentes:

Continua doente o sr. dr. José Caetano de Matos Sanchez.

—Agravaram-se os padecimentos da sr.ª D. Aniceta de Paiva Gomes; sogra do nosso amigo e presado colega do Algarve, sr. Luiz Mascarenhas.

—Encontra-se gravemente enfermo em Olhão o sr. Antonio da Silva Guerreiro, proprietario daquela villa.

—Está, felizmente restabelecida, a sr.ª D. Maria Francisca Mascarenhas Velloso, desta cidade.

Necrologia:

Faleceu em S. Paulo, Brazil, o nosso conselheiro sr. Fausto de Oliveira, velho republicano e primeiro poeta, casado com a sr.ª D. Ana Castro Osorio.

Foi vitimado pela diabetes.

Faleceu em Lisboa o sr. D. Manuel da Costa de Sousa Macedo (Mascarela) filho do sr. D. Bernardo da Costa de Sousa Macedo, que foi comandante da corveta-escola Duque de Palmela.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO



FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminui no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saúde e mais animo. A anemia, o linfatismo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a dentição e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram a mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas cores, anda com desembaraço e come com appetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica, 27, Porto.

NOVIDADE LITERARIA

REI INFAME

E' o titulo dum romance do grande escritor Jos Agostinho.

Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavos (300 réis).

Não se tem publicando livros em Portugal mais baratos.

Pedidos á COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA

14, Largo dos Loios, ou 119

Rua do Atmaia, 123

PORTO

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho, desta cidade, se hão de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado por obito de Manuel Correia, morador que foi no sitio da Goldra, freguezia de Santa Barbara, sendo a base da licitação o preço da avaliação:

Um macho, de cor castanha, já velho, em dois escudos (2000).

Um monte, onde o casal vivia, no sitio da Goldra de Cima, freguezia de Santa

DROGARIA E PERFUMARIA

B NDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empresa das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de fígados de bacalhau "Amor"

E DAS ESPECIALIDADES (Contracepção, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodolima, Antivaricose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o dislico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

Barbara, que consta de casas de habitação com oito compartimentos, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e outras arvores, no valor de 1150 escudos.

Uma courela de terra de semear, denominada a Terra de José João, no mesmo sítio e freguezia, com duas alfarrobeiras, no valor de 300 escudos. Deses dois predios são usufrutuarios vitalicios Manuel Cristina Moço e sua mulher Maria Joaquina, moradores no referido sítio da Goldra de Cima, e nos valores declarados já está deduzido o valor do usufruto.

São por este citados quaesquer credores inserios nos termos do n.º 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

As despesas da praça e o pagamento de toda a contribuição de registo ficam a cargo dos arrematantes.

Faro, 6 de março de 1914.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

EDITAL

Pedro Antonio Monteiro de Barros, Presidente da da Camara Municipal de Faro, servindo de Admi-

nistrador do Concelho.

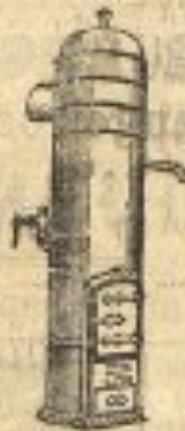
Faço saber que nesla Administração do Concelho foi requerida licença por José de Sousa Uva & C.ª, residente na Aldeia da freguezia de S. Braz de Alportel desle Concelho, que pretendendo estabelecer um deposito e fabrica de cortica em uma propriedade situada nos suburbios da referida Aldeia, pertencente á viuva de José Dias Sincho, como indica a planja junta. Este estabelecimento acha-se comprehendido em virtude do Decreto de 21 de Junho de 1883, na 2.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de outubro de 1863, com a designação de perigo de incendio e incommodo resultante do fumo e mau cheiro, pelo que, em conformidade com o artigo 6 do citado Decreto de 21 de outubro de 1863, são convidadas as autoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escrito, no prazo de trinta dias, a contar da data da afixação, perante mim, qualquer motivo legal de opposição que tenham contra a concessão da licença requerida. E para constar, nos termos dos citados Decretos, fui este e outro de igual teor, afixados nos logares designados na Lei Faro, 14 de março de 1914.—Pedro Antonio Monteiro de Barros. Está conforme.

Administração do Concelho de Faro, 14 de março de 1914.

O amanuense, servindo de secretario, Joaquim de Sousa Dias.

FARO—

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fábrica



FARO



PREÇOS SEM COMPETENCIA

[illegible]

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO:

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

→ DE ←
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Nôné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, José Francisco Leote.

FUNERÁRIOS COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, ega de 1.ª na egrja. (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, hq-niens preciosos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convillados, etc.		FARO.....	98\$000 réis.	Designação das localidades (50 por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
		OLHÃO, SANTA BARRARA e ESTOI.....	100\$000 réis.	FARO e arredoras.....	3\$000 3\$500	9\$000	10\$000	15\$000
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	108\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6\$000	10\$500	15\$000	20\$000
		ALBUFEIRA.....	112\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8\$000	13\$500	18\$000	22\$000
		TAVIRA.....	118\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUÊME e TAVIRA.....			20\$000	26\$000
		SILVES e VILA REAL.....	130\$000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....			25\$000	30\$000
				LAGOS e MONCHIQUE.....			30\$000	35\$000
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de valado dostral.		FARO.....	70\$000 réis.					
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	78\$000 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	80\$000 réis.					
		ALBUFEIRA.....	84\$000 réis.					
		TAVIRA.....	90\$000 réis.					
		SILVES e VILA REAL.....	110\$000 réis.					
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão do chumbo.		FARO.....	40\$000 réis.					
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	48\$000 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	50\$000 réis.					
		ALBUFEIRA.....	54\$000 réis.					
		TAVIRA.....	60\$000 réis.					
		SILVES e VILA REAL.....	70\$000 réis.					
N.º 4—Caixão dovelado liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem ega.		FARO.....	18\$000 réis.					
		OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI.....	23\$000 réis.					
		LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA.....	26\$000 réis.					
		TAVIRA.....	36\$000 réis.					
N.º 5—Carro funerario á mão, valado do parado grolle, pano de cruz de 2.ª, sem ega na egrja.		FARO.....	12\$000 réis.					
N.º 6—Carro peltre, caixão liso, borlas, etc. (só em pequenas circumscrições.)		FARO.....	5\$800 réis.					
N.º 7—Carro peltre, caixão liso, platão, pan de dourado, borlas, etc.		FARO.....	4\$900 réis.					

Atenção: Dos enterros grandes, pode fazer um excoço em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda. TENDO visto há dois ou tres mezes, uma forma de desmentido, da informação pedida por mim ao publico, no meu annuncio do *Heraldo*, do meu ramo de negocio, venho mais uma vez dizer que a **prevenção** do annuncio do *Algarve*, copia do meu, já em circulação há anos, não tem os preços mais accessiveis como diz e sim mais caros, como se pôde verificar nos n.ºs 1, 2 e 3, porque só empregam nesses funeraes um só carro mau estado, onde a nossa casa emprega um carro funerial e berlinda que são 2 carros e 2 parelhas, e prepara-se todos decentes, cujos preparos não tem o annuncio do *Algarve* nem gente para os remediar. Conquanto aos n.ºs 4 e 5, esses são eguaes aos nossos, mas em decencia, o publico que aprecie.